



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

LITERATURA E ENSINO NA BNCC: reflexões críticas

Helton MARQUES (UEMS – Dourados)*

RESUMO: A literatura, compreendida como forma de conhecimento e de expressão artística que se constitui por meio da palavra, representa fonte de inspiração para aulas de diversas disciplinas, como, por exemplo, História, Filosofia, Sociologia, dentre outras. Esse potencial da arte literária revela seu alcance além da área em que está inserida na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ou seja, “Linguagens e suas Tecnologias”, uma vez que a literatura proporciona exercícios interessantes e produtivos de interdisciplinaridade em sala de aula. Tendo isso em vista, o principal objetivo deste trabalho é analisar a proposta de ensino de literatura na BNCC, com base em pesquisa bibliográfica direcionada ao levantamento de perspectivas teórico-críticas sobre a situação da literatura na contemporaneidade e sobre a prática de Letramento Literário como possibilidade de trabalho com a literatura na escola. Para tanto, serão consideradas para esta análise reflexões de alguns dos principais estudiosos da área, dentre os quais se destacam, por exemplo, Regina Zilberman, que busca definir a importância d’**O papel da literatura na escola**; Leyla Perrone-Moisés, que reflete criticamente sobre as **Mutações da literatura no século XXI**; e Rildo Cosson, com sua proposta de ensino de literatura na perspectiva do **Letramento Literário**. A partir de algumas reflexões dessa natureza, este trabalho apresentará como conclusão mais relevante a ausência na BNCC de embasamento teórico-metodológico específico para o ensino de literatura e considerará, portanto, a perspectiva do Letramento Literário como proposta a ser explorada durante a formação inicial de professores(as).

Palavras-chave: Literatura. BNCC. Ensino.

Resultado de muito trabalho e simultaneamente fonte de contentamento e descontentamento, em geral por parte de professores e pensadores da área da Educação em relação a vários aspectos, a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, publicada no final do ano de 2017, apresenta novos parâmetros para a Educação brasileira.

Seu esforço para adequar o ensino às demandas de uma sociedade cada vez mais fragmentada e conectada à internet é visível. Como alternativa metodológica, a BNCC tem como proposta um ensino mais descentralizado, que utilize recursos tecnológicos digitais para a promoção de (multi)letramentos, a fim de aproximar o

* helton.marques@uems.br



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ambiente escolar da sociedade contemporânea, cada vez mais dinâmica, interativa e fluida.

Nesse contexto, o ensino de literatura, especificamente, tem sido o foco de reflexão de vários pensadores, cada qual contribuindo com suas perspectivas críticas e propostas de ensino voltadas para uma formação mais abrangente dos estudantes a partir da leitura e fruição de textos literários em ambiente escolar.

Assim, pensadores como Regina Zilberman, Leyla Perrone-Moisés, Rildo Cosson e Jacques Derrida, dentre outros estudiosos mais contemporâneos da área, compõem o principal embasamento teórico para uma pesquisa bibliográfica voltada para as problematizações do ensino de literatura, levando em consideração as transformações sociais das últimas décadas.

De modo geral, ensinar literatura é sempre um desafio, pois se trata de uma expressão artística que se constitui por meio da palavra e que representa o homem, com seus mais profundos enigmas e dilemas existenciais. Assim, literatura é linguagem repleta de sentidos e possibilidades de (auto)conhecimento.

Quando inserida em contexto escolar, a arte literária transforma-se inevitavelmente em objeto de ensino e aprendizagem, sendo, então, necessário tempo e espaço para seu estudo. No entanto, o que se percebe na BNCC é a ausência de um espaço definido e de uma metodologia específica para o ensino de literatura, uma vez que, nesse documento, ela aparece vinculada ao ensino de Língua Portuguesa, disciplina que, por sua vez, integra a área de “Linguagens e suas Tecnologias”.

É importante destacar que essa área de conhecimento contempla especificamente as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. Como é possível observar, portanto, a literatura não constitui um componente curricular da área em que se insere. Na verdade, ela é considerada na BNCC uma

linguagem artisticamente organizada, (...) [que] enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (BRASIL, 2018, p. 491)





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Com base nessas considerações, percebemos a grande importância da literatura para a construção da identidade a partir do encontro com a alteridade, ou seja, com “outros homens de tempos e lugares diversos”. Nessa perspectiva, a literatura torna-se um ponto de encontro entre o eu e o outro, possibilitando um exercício muito específico da leitura literária, que se refere à leitura por fruição que provoca a imaginação e proporciona conhecimento de maneira diferente dos textos de outra natureza.

Embora seja entendida como forma de conhecimento e de representação da realidade por meio de uma “(...) linguagem artisticamente organizada (...)” (BRASIL, 2018, p. 491), a literatura aparece descentralizada na BNCC, isto é, sem um “lugar” definido. Paradoxalmente, o próprio documento reconhece sua relevância para a construção de conhecimentos diversos e para uma formação humana mais abrangente, como mostra o seguinte excerto:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfileram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas. (BRASIL, 2018, p. 513, *grifos nossos*)

Dentre as diversas funções da literatura em nossas vidas, a BNCC destaca principalmente sua importância devido à função educativa que desempenha a partir do que denomina “tradição literária”, sem, contudo, oferecer um referencial teórico-metodológico estratégico para o trabalho com a literatura em sala de aula “de um modo mais sistematizado”, como propõe no trecho acima.

Na verdade, inserir a literatura em contexto escolar desvinculada da noção de disciplina (ou componente curricular), sem um “objeto” de estudo bem definido e sem uma proposta clara de trabalho com o texto literário, orientada por algum embasamento teórico-metodológico, vai na contramão da proposta “de um modo mais sistematizado” de trabalho com a literatura em sala de aula.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Por um lado, a escolarização da literatura pode até ser compreendida como um modo de garantir seu espaço no currículo escolar, o qual ultimamente tem passado por várias mudanças. Mas, por outro lado, como afirma Leyla Perrone-Moisés, em **Mutações da literatura no século XXI**, “Numa sociedade dominada pela tecnologia e pela economia de mercado, a disciplina literária sofreu um rebaixamento.” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 70).

De fato, se pensarmos na concorrência que a literatura tem enfrentado nos últimos anos com o desenvolvimento das novas tecnologias digitais de informação, de comunicação e de entretenimento, a literatura vem deixando de chamar a atenção principalmente do público leitor mais jovem, que se interessa cada vez mais pela velocidade e pelo imediatismo proporcionados pelos meios de comunicação digitais.

Ao refletir sobre esses e outros pontos acerca da literatura, Regina Zilberman, em **O papel da literatura na escola**, apresenta a seguinte questão:

Onde então situar a materialidade da literatura, localizada, supõe-se, em algum lugar, já que nos atinge tanto? A resposta a essa questão talvez seja tão imprecisa quanto o objeto a que ela se refere: tudo começa na fantasia, cuja existência pode ser confirmada de modo empírico, já que diariamente experimentamos seus efeitos, mas cujo cerne não tem substância, nem forma. O que é a fantasia? Eis um tema negligenciado, quando a fantasia é considerada uma forma de alheamento do universo imediato experimentado e conhecido pelos seres humanos; ou mesmo rejeitado, por ser a fantasia julgada improdutiva pela sociedade capitalista, que não tolera uma atividade não rendosa e sem aplicação. (ZILBERMAN, 2008, p. 19).

Em um contexto marcado cada vez mais pelos imperativos do sistema capitalista, a leitura literária, sendo uma atividade que demanda tempo e entrega total ao texto por parte do leitor, o público principalmente mais jovem tem preferido consumir fantasia de outras formas em vez de ler um texto literário. É nesse momento que a escola deve valorizar mais o ensino de literatura, associando-o ao “prazer do texto”, para lembrar o título de um célebre livro de Roland Barthes.

Nesse sentido, Zilberman afirma que

O exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura. A escola dificilmente o promoveu, a não ser quando





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

condicionado a outras tarefas, a maior parte de ordem pragmática. Hoje, quando o ensino está em crise, apresenta-se como necessidade prioritária, pois faculta avizinhar-se a um objeto tornado estranho no meio escolar. (*Idem*, p. 18).

Tendo isso em vista, é possível partir das considerações de Rildo Cosson para refletir sobre o desenvolvimento efetivo das propostas apresentadas pela BNCC, na perspectiva do letramento literário, uma vez que

(...) o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário. Nessa perspectiva, é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. (...) é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (COSSON, 2018, p. 47-8).

Para ocorrer o “movimento contínuo de leitura” a que se refere Cosson, sabemos que o papel do professor de literatura é imprescindível, pois se trata do profissional da educação que exerce uma atividade de formação humana a partir do processo de construção de saberes e opiniões de forma única, como nenhuma outra profissão o faz.

Em relação a como o ensino de literatura é proposto na BNCC, é possível observar de início sua vinculação direta com uma determinada “logia”, no sentido de um certo campo de estudo. Essa vinculação ocorre com a disciplina de Língua Portuguesa, criando uma relação de dependência do estudo do fenômeno literário à disciplina que estuda as várias possibilidades de manifestação da linguagem. Assim, ocorre um nivelamento entre a linguagem literária e outras linguagens, dentro de um sistema de signos linguísticos em comum, isto é, a Língua Portuguesa.

A propósito, no caso da disciplina de Língua Portuguesa, é importante destacar que a proposta de trabalho apresentada pela BNCC é organizada a partir de alguns campos de atuação social. Com isso, segundo esse documento, a área de Linguagens e suas Tecnologias, na qual se insere essa disciplina,



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 477, *grifos nossos*)

Tais práticas de linguagem são demarcadas pela BNCC a partir de suas ocorrências em cinco campos de atuação diferentes entre si, cada qual com suas especificidades, tendo como elemento em comum a língua em suas diversas possibilidades de uso. Esses campos dividem-se em: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública.

Situada de forma pertinente no campo artístico-literário, a literatura é compreendida como expressão artística, dentre outras manifestações de arte, cada uma com sua matéria-prima de criação estética. Em contexto escolar, a arte literária transforma-se em objeto de ensino e aprendizagem, porém descentralizado na BNCC, uma vez que seu lugar não é definido dentro do conjunto de disciplinas que compõem a grade curricular, cada qual com seus conteúdos específicos e propostas metodológicas de trabalho em sala de aula.

Com relação à literatura, a BNCC apresenta como proposta de trabalho didático-pedagógico, tendo em vista o campo artístico-literário, que, por sua vez, se insere na disciplina de Língua Portuguesa,

(...) a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores, de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada. (BRASIL, 2018, p. 514).

A falta de um direcionamento estratégico na BNCC sobre como proporcionar a chamada “leitura efetiva de obras selecionadas” pode até parecer uma proposta flexível para a escolha da melhor estratégia de trabalho com a literatura pelas escolas e pelos professores. No entanto, essa ausência de proposta de ensino sem um embasamento teórico-metodológico definido para desenvolver a leitura literária





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

em ambiente escolar equaliza a leitura literária à leitura de textos de outras naturezas.

Tendo isso em vista, ler literatura torna-se sinônimo de prática de leitura de um texto como qualquer outro, mesmo quando o esforço da BNCC volta-se para centralizar e valorizar a leitura literária no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como mostra o seguinte excerto:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 491).

No trecho acima, é possível destacar certa contradição intrínseca, já que a BNCC aponta para a necessidade de considerar o texto literário como “ponto de partida para o trabalho com a literatura”, porém se exime de oferecer uma perspectiva metodológica para esse trabalho específico. Além disso, como já demonstrado anteriormente, o documento descentraliza a literatura e a insere em um campo de atuação social que integra a disciplina Língua Portuguesa, a qual, por sua vez, possui suas especificidades e conteúdos mais bem definidos pelo documento.

Uma possibilidade de desenvolver a capacidade de ler textos literários que poderia ser indicada pela BNCC para o ensino de literatura seria considerar a perspectiva do letramento literário, já que o próprio documento faz referência constante e até enfática aos “novos letramentos”, “multiletramentos” e “letramento matemático”¹.

¹ Importante destacar o que significa, na BNCC, a proposta de letramento matemático, a fim de estabelecer certo contraste com a ausência de uma proposta de letramento literário para o trabalho pedagógico, estratégico e propositivo a partir do contato dos estudantes com o fenômeno literário. “Na BNCC, o letramento matemático está assim definido: competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. O letramento deve também assegurar que todos os estudantes reconheçam que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para compreender e atuar no mundo e para que também percebam o caráter de jogo intelectual da



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

No entanto, o documento nada menciona sobre letramento literário, que, para os fins deste artigo, pode ser definido como um modo de o leitor se apropriar da literatura para a construção de sentidos, porém se trata de uma "(...) apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário" (COSSON, 2014, p. 25)

Referência no Brasil na área de estudos sobre teoria e prática de ensino de literatura na perspectiva do letramento literário, Rildo Cosson afirma não ser possível

(...) aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola. Por trás dele encontram-se pressuposições sobre leitura e literatura que, por pertencerem ao senso comum, não são sequer verbalizadas. Daí a pergunta honesta e o estranhamento quando se coloca a necessidade de se ir além da simples leitura do texto literário quando se deseja promover o letramento literário. (COSSON, 2018, p. 26)

Desse modo, a prática da leitura literária em ambiente escolar deve proporcionar fruição e (auto)conhecimento, além da interação com um tipo de linguagem artística, cujas especificidades podem ser exploradas em aula por meio, por exemplo, da prática de letramento literário. Assim, o trabalho em contexto escolar com base em atividades de leitura literária deve necessariamente partir de um embasamento teórico-metodológico.

Tendo isso em vista, como propõe Cosson,

(...) a orientação fundamental é que o letramento literário precisa acompanhar, por um lado, as três etapas do processo de leitura e, por outro, o saber literário. No caso desse último, convém ter em mente a distinção feita por M.A.K. Halliday em relação à aprendizagem da linguagem, ou seja, a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários. (COSSON, 2018, p. 47, *grifos nossos*).

Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e que pode também ser prazeroso (fruição)." (BRASIL, 2018, p. 522)



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A partir do excerto acima, conclui-se que, na BNCC, a ausência de um “espaço” definido para o ensino de literatura em contexto escolar inviabiliza a prática de letramento literário, o que parece justificar a falta de uma proposta de ensino de literatura nessa perspectiva de trabalho com o texto literário.

Contudo, as práticas de (multi)letramentos aparecem como sugestão recorrente de trabalho pedagógico para desenvolver atividades com as diversas linguagens em diferentes contextos, inclusive o digital, pois, de acordo com a BNCC,

(...) para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem.

As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. Já os novos letramentos remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente. (BRASIL, 2018, p. 478)

Sabe-se que o esforço nas primeiras décadas do século XXI tem sido no sentido de acompanhar as transformações sociais ocorridas sobretudo devido ao uso cada vez mais frequente de recursos tecnológicos digitais em contextos escolares, pois a presença desses recursos para mediar o processo de ensino e aprendizagem tem se tornado cada vez mais necessária, tendo em vista as mudanças na forma de interação social e de organização do trabalho.

Com a possibilidade de interagir, ler, ensinar e aprender por meio da internet, potencializada ultimamente devido às medidas de distanciamento físico causadas pela pandemia de Covid-19, práticas de leitura de textos literários foram ressignificadas por uma proposta mais dinâmica própria do mundo virtual.

Nesse contexto, marcado por constantes inovações tecnológicas, professores de literatura, desde os anos iniciais da Educação Básica até o nível de Ensino Superior, têm repensado formas de ler e de ensinar literatura, a partir da mediação dos mais variados tipos de recursos tecnológicos, principalmente daqueles disponíveis na internet.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Desse modo, surgem novas perspectivas teóricas sobre o ensino de literatura na contemporaneidade, que apresentam abordagens metodológicas específicas e reorientam práticas pedagógicas, tanto no ensino presencial como no ensino remoto. Conforme supracitado, uma dessas perspectivas que a BNCC poderia basear sua proposta de ensino de literatura é a do letramento literário, considerada para os fins deste artigo uma forma de o estudante apropriar-se da linguagem literária para compreender as especificidades de sua natureza e de suas funções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como procuramos demonstrar, o ensino de literatura é sempre um grande desafio, sobretudo quando seu espaço no currículo escolar é impreciso. O desafio existe porque ensinar literatura significa proporcionar experiências de leitura de mundo por meio de uma linguagem artística com suas especificidades e uma natureza complexa para ser definida de modo simples e objetivo.

Assim, trata-se de uma forma de conhecimento sempre aberta a diálogos com outras áreas, que possui uma linguagem própria, diferente de outras linguagens do cotidiano, o que a distancia, de certa forma, de uma *práxis* comunicativa diária mais fácil de ser compreendida.

Em um mundo marcado pela preeminência do digital, com fluxo contínuo e ininterrupto de informações, a literatura parece perder não sua razão de ser, mas sua razão de estar, pois estar em um mundo em que a ciência, a técnica e a dinâmica de interação social por meio das redes aumentam a cada dia, enquanto o espaço para o literário diminui cada vez mais, é o que provoca reflexões da ordem "Literatura pra quê?", para lembrar o título de um livro de Antonie Compagnon.

De certo modo, a BNCC se esforça para ressignificar a noção de função da literatura, mas a coloca em um lugar fronteiro, sem propor que suas especificidades enquanto expressão artística da linguagem verbal sejam exploradas, pois a considera algo a partir do qual os professores poderão trabalhar os mais diversos conteúdos, exceto a singularidade da linguagem literária, de modo mais concentrado e aprofundado.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Por esses e vários outros motivos, o ensino de literatura deve necessariamente ter uma base teórico-metodológica, como no caso da proposta de letramento literário, que poderia estar presente na BNCC para orientar melhor o trabalho do professor com a literatura em contexto escolar e para contemplar, de forma coerente, a proposta do próprio documento de desenvolver a competência leitora por meio de práticas de letramento e multiletramentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 70-82.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. In. **Via Atlântica: Revista do Programa de Pós-Graduação de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo**. v. 1, n. 1, n. 14, 2008, p. 11-22.

